

Setembro 2019

4

NESTA EDIÇÃO....



**COMEMORAMOS 20 ANOS!
PARABÉNS CERCITOP, CRL**

Setembro, dia 06, dia de comemoração...20 anos de CERCITOP, CRL

O Presidente do Conselho de Administração, José António Bourdain deixa-nos a sua visão e a sua mensagem (página 1);

Recolhemos os testemunhos de colaboradores mais “antigos” da CERCITOP, CRL (página 3 a página 6);

SIAC, o primeiro Serviço Privado da CERCITOP, CRL (pagina 4);

Pilates Clínico na EQUILIBRIS (página 7);

O Serviço de Intervenção Precoce (página7);

Artigo de Opinião – O Papel do Enfermeiro nas UCCI (página 8).

Por Aqui Aconteceu... (e muito mais)

Junho 2019

- Campanha Pirlampo Mágico a decorrer;
- Pirlampo Náutico;
- I Campanha Solidária CERCITOP, CRL / Grupo Auchan;
- Audições de Dança Inclusiva;
- Surf Adaptado;
- TOURISMFORALL – Seminário “Portugal – um destino turístico acessível”
- EQUILÍBRIS – Feira da Saúde e Bem Estar de Sintra.

Julho 2019

- Início das atividades de Verão:
 - Praia;
 - Museus;
 - Passeios por Sintra;
 - Conhecimento.
- Acampamento da CERCITOP, CRL – Mafra
- Almoço de fim de ano dos Centros de Atividades Ocupacionais.

Agosto 2019

- Férias dos Centros de Atividades Ocupacionais;
- Atividades de Verão nas Residências;
- Preparação do novo ano de CAO.

A VISÃO E A MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

“Olho para estes 20 anos que passaram com um enorme orgulho pelo trabalho feito, mas também com algum sabor amargo pelo facto de sentir que poderia ter feito muito mais. Mas, infelizmente, não depende apenas de mim, de nós, mas das apostas que os Governos de Portugal e que os decisores da União Europeia fazem ao nível dos investimentos públicos, nas áreas sociais e da saúde, no que respeita ao apoio e prestação de cuidados que muitas pessoas e famílias necessitam.

Olho o futuro com enorme preocupação e divido a minha preocupação aos níveis Macro (1) e Micro (2).

1. Por um lado, porque Portugal tem uma dívida gigantesca (das maiores do mundo) e há décadas que tem uma economia estagnada. Juntamos a isto uma população cada vez mais envelhecida (das mais envelhecidas do mundo) e a necessitar cada vez mais de cuidados de saúde e apoio social. Os portugueses têm, em geral, baixos rendimentos e 23,3% vivem no limiar da pobreza. Juntamos a isto um sistema de pensões que vai implodir nos próximos anos e temos um gravíssimo problema na sociedade portuguesa, que nos pode atirar para uma situação gravíssima de pobreza e extrema pobreza, sem conseguir suprir as necessidades mais básicas. Lamentavelmente, a classe política vive para a caça ao voto do dia-a-dia e não discute nem resolve estes problemas urgentes.

Por outro lado, Portugal é uma sociedade absolutamente desigual em que políticos, familiares e muitas empresas vivem à conta do Estado e dos impostos dos contribuintes em geral, quando estes e as pequenas e médias empresas são esmagadas, em impostos, para pagar precisamente estas mordomias de alguns. Ou seja, temos verbas de todos (os contribuintes) a serem canalizadas para enriquecimento de uns ao invés de serem canalizadas para criar equilíbrios na sociedade para que todos possamos viver melhor. Infelizmente é o caso do sector social e da saúde, que vem sendo castigado (sobretudo nos últimos 4 anos) e no qual não se aposta.

(continua pág. 2)

Exemplo disso é o facto do atual Governo ter baixado o IVA da restauração de 23% para 13% - que apenas serviu para engordar os lucros de restaurantes e hotéis, tendo, a título de exemplo, deixado de cobrar 375 milhões de euros em 2018, dinheiro este que poderia ser canalizado para criar mais vagas para idosos, pessoas com deficiência, doentes em cuidados continuados e também para o depauperado Serviço Nacional de Saúde.

Em acréscimo, preocupa-me muito as questões ambientais: o planeta cada vez mais poluído, a falta de água, as alterações climáticas... Nada do que disse anteriormente se compara a este problema pois não temos outro planeta para viver e estamos a destruir o único que temos. Precisamos urgentemente de lideranças políticas que tomem as medidas necessárias para reverter esta situação, bem como que cada um de nós mude hábitos de forma a poluir menos e a não gastar tantos recursos.

2. Nos últimos 4 anos, com a solução governativa que foi encontrada, sinto que o sector social tem sido perseguido e castigado. Em boa parte, creio que fruto de uma carga ideológica em que tudo o que é privado, mesmo que sem fins lucrativos, é alvo a abater pois tudo tem de ser Estado e nada pode ser privado, numa lógica Comunista/Socialista a lembrar a ex-União Soviética.

O Governo canalizou os poucos recursos provenientes do crescimento económico para favorecer determinados sectores da sociedade em detrimento de outros, apenas e só para agradar e poder conseguir votos que lhe permita continuar no poder. Isto em detrimento do sector social e da saúde, os quais castigou com aumentos brutais de custos e não compensou do lado da receita. O caso dos cuidados continuados então é mesmo gritante – perseguido de uma forma nunca vista em 45 anos de democracia. Quem precisa de uma vaga em cuidados continuados, num lar de idosos ou numa valência para pessoas com deficiência, não tem visto praticamente aumento de vagas há vários anos. O desinvestimento em tudo o que é serviço público é por demais evidente.

Receio, pois, que os próximos 4 anos sejam semelhantes pelo que haverá instituições sem fins lucrativos a colapsar financeiramente e a encerrar, ou seja, número de vagas a desaparecer ao invés de vagas a serem criadas e que tanta falta fazem.

Para terminar quero ainda fazer mais uma reflexão e uma promessa.

A reflexão é que para continuarmos a fazer bem o nosso trabalho, só é possível com recursos humanos motivados. E para se motivar pessoas não basta ser-se correto e cumpridor das leis e daqueles que são os deveres de uma entidade patronal (como somos na CERCITOP) mas também temos de remunerar o melhor possível e oferecer regalias, sobretudo num trabalho que é difícil e desgastante. Mas estamos inevitavelmente a perder forças nesta luta, exatamente pelas razões que aponte sobre os cortes do Governo neste sector.

Uma das coisas que igualmente me preocupa ao nível dos recursos humanos, é a sociedade que criámos e nos tornámos, ou seja, cada vez mais as pessoas que vêm trabalhar connosco não se comprometem com aquela que é a missão que desempenhamos. Há uma falta de cultura de humanismo, compromisso, ética e responsabilidade. As pessoas preocupam-se cada vez mais com bens materiais e cada vez menos com os valores humanos.

A promessa que aqui quero deixar, àqueles que cuidamos e àqueles que procuram ter uma vaga connosco e o nosso apoio, é que continuaremos com a nossa estratégia de apostar em mais e novos negócios privados com fins lucrativos, bem como em fazer crescer os atuais, para que possamos ter verbas que nos permitam continuar a fazer aquilo que está na nossa génese – prestar apoio a toda e qualquer pessoa com algum tipo de dependência ou incapacidade bem como às suas famílias. Procuraremos continuar a prestar o melhor apoio/serviço possível, a investir em novas instalações e renovar equipamentos/instalações. Aos colaboradores, a promessa de que procuraremos continuar a dar boas condições de trabalho e tentar remunerar o melhor possível (embora como referi não depende tanto de nós).

Pela minha parte, e creio que pela parte de quem trabalha na CERCITOP, especialmente quem está cá desde os primeiros anos, fica a promessa de que, embora com alguma desmotivação e preocupação com o futuro, nunca desistiremos de lutar pelas nossas convicções nem baixaremos os braços. Continuaremos a fazer o que sempre fizemos – prestar o melhor serviço possível e continuar a crescer para apoiar quem ainda precisa.”

José António Bourdain
Presidente do Conselho de Administração da CERCITOP, CRL

“Muitos já me terão ouvido dizer que entrei para a CERCITOP no mês “menos 1”, é tão verdade!

Se formalmente a CERCITOP abriu as portas nos primeiros dias de setembro, em agosto eu e outras mais pessoas (Instados à pressa a abrir a CERCITOP, e com uma dúzia de jovens totalmente dependentes dos nossos cuidados, investimento e bem-querer) rumámos diariamente para as instalações do, então ainda por abrir e ocupar, lar residencial da amiga e congénere CERCI Lisboa a quem ficaremos eternamente gratos.

Cumpridos 20 anos, que ainda me custam a crer terem passado tão depressa, e olhando para trás, há memórias e sentimentos que nunca esqueci. Em primeira razão por não querer, e em segunda por estarem tão indelevelmente marcados que fazem já parte da minha essência, da pessoa que sou.

Poderia aqui contar as primeiras entrevistas de seleção que fiz, sentadas frente a frente nas camas da residência do Ral, eu e as candidatas, do gabinete de trabalho instalado numa despensa e partilhado por tantos, de todas as vezes que crescendo, fomos mudando ou abrindo novas instalações, e munidos de balde, esfregona, panos e uma dose de orgulho, boa disposição e confiança no futuro, fizemos limpezas e alindámos espaços.

Poderia aqui dizer que desde há 20 anos não há dia em que o telefone toque fora de horas, que o meu coração não dê um pulo de sobressalto, para logo sossegar por saber que tantas e tantos se empenham e se dedicam como se todos os que estão ao nosso cuidado fossem seus também.

Mas para não me alongar, apenas quero deixar-vos um sentimento de missão cumprida, não porque entenda que acabou ou que nada mais haja para fazer ou criar, mas por tudo o que já fizemos, todas as vidas que mudámos, todo o impacto que a nossa ação teve e tem na comunidade e por estar certa que criámos uma organização com qualidade, sustentável, reconhecida pelo seu empreendedorismo, com pessoas boas e competentes, que aceita o passado mas que caminha, com passos cautelosos mas confiantes, para o futuro.

Sabendo que toda esta obra tem também um bocadinho meu, compreenderão o enorme orgulho, admiração e paixão com que falo da CERCITOP e com que piso todos os dias este chão.

Venham mais 20!”

Elisabete Duarte
Direção Técnica da CERCITOP,CRL

“Participar de um projeto que nasce da preocupação com as pessoas e do sentimento de co-responsabilidade pelos cidadãos que, tendo necessidades especiais, ficam tantas vezes mais desprotegidos, é sempre um privilégio. Ver esse projeto crescer ao longo dos anos e completar 20, é um privilégio maior ainda.

Cuidar, é ter a vida de alguém a passar pelas nossas mãos, implica respeito, empatia e vocação. E se há algo que me impressiona ao longo dos últimos 14 anos em que participo desta missão de cuidar, é o espírito de entrega e compromisso com que tantas pessoas desempenham o seu trabalho. A consciência do valor do nosso trabalho, daquilo que ele significa para os cidadãos que recorrem à CERCITOP,CRL, a capacidade de nos colocarmos na pele do outro, faz toda a diferença no modo como vemos os desafios do dia-a-dia, pode inquietar-nos mas também nos torna resilientes e permite-nos perceber o que é essencial, onde é que nos devemos centrar, onde devemos concentrar as nossas energias. E essa capacidade faz toda a diferença no resultado final, faz toda a diferença na vida de quem é cuidado, pois isso é o que verdadeiramente importa.

Estas pessoas, que independentemente da função que desempenham, têm consciência que fazem parte de um todo e que a realização do todo depende de cada um, e que percebem o essencial, que tantas vezes é invisível aos olhos, são fonte de inspiração, deixam marcas positivas que ficam para sempre e são motivo de gratidão.

Diz-se que as pessoas fazem a diferença e acredito que é mesmo assim. Bem-haja a todos os que todos os dias constroem mais um bocadinho da história da CERCITOP,CRL.”

Sónia Gomes
Coordenação UCCI Algueirão CERCITOP,CRL

“Verdadeiramente adoro o que faço, inicio as viagens de ida e volta da minha casa para a “nossa casa” com a mesma alegria de manhã e à noite. Em 2005 estava a terminar o meu 4º ano da Licenciatura em Gestão de Recursos Humanos quando me foi proposto um Estágio Profissional. O facto de ser numa pequena cooperativa sem fins lucrativos em detrimento de uma grande empresa não me assustou, já na altura era bem evidente o sentido empreendedor e a visão estratégica do então meu colega de curso José Bourdain. A CERCITOP tinha 6 anos quando cheguei aos monoblocos da Vivenda do RAL, não havia ninguém com a minha categoria profissional e eramos apenas 40 colaboradores. Hoje somos a maior Cooperativa de Solidariedade Social do País com 217 colaboradores fixos, aos quais acrescem colaboradores para substituição de férias, baixas e afins. Trabalho em todas as áreas dos recursos humanos, com um departamento que se reinventa diariamente, com pessoas extremamente dedicadas e perseverantes; teria esta felicidade se tivesse estagiado numa grande empresa? Certamente, não. A maioria das pessoas que têm hoje cargos de Coordenação entraram na CERCITOP em estágio profissional, cresceram aqui e a sua forte vontade de colocar em prática os seus conhecimentos teóricos, proporcionou-lhes a possibilidade de aqui evoluírem profissionalmente. Também muitos foram os colaboradores convidados a permanecer vinculados à CERCITOP após um contrato com termo certo por substituição de férias, pelo facto de terem evidenciado elevadas competências técnicas e essencialmente humanas. Na verdade, temos muitas pessoas extraordinárias que “vestem mesmo a camisola”, que apanham chuva, que transpiram, que terminam o dia com a vista e as mãos cansadas dos computadores, que ficam mesmo felizes com a recuperação dos outros, que ficam mesmo tristes com a pouca sorte dos outros mas encontram sempre um sorriso para mostrar. Temos sem dúvida alguns dos melhores profissionais do setor, que todos os dias se desafiam e contribuem ativamente para o sucesso da CERCITOP. Passados 20 anos, que começaram sobretudo com grande coragem, uma coisa é certa, quem temos ao leme sabe gerir num contexto de vulnerabilidade, incerteza e complexidade, pois apesar de todos os entraves e dificuldades somos hoje uma organização sem igual, reconhecida e um exemplo a seguir.”

Cláudia Matos e Franco
Direção de Recursos Humanos

SERVIÇO DE INTERVENÇÃO E APOIO À CRIANÇA



UMA MARCA CERCITOP,CRL

“O SIAC nasceu não de um, mas de vários sonhos: o meu de continuar a minha intervenção como Terapeuta Ocupacional na área da Pediatria, o sonho da Terapeuta da Fala Diana Ribeiro de iniciar a sua carreira com crianças e o sonho da CERCITOP, CRL de criar mais um serviço aberto à comunidade, acessível a todos. E como todos os sonhos, para se concretizarem, é preciso trabalhar (trabalhar muito), apostar, arriscar, errar, tentar (e voltar a tentar vezes sem conta), nunca desistir, mas principalmente ACREDITAR, acreditar que realizamos um trabalho nobre, acreditar que fazemos a diferença na vida de tantas crianças e suas famílias.

Ao longo destes 14 anos juntaram-se a nós profissionais de excelência, cada um deles com a sua sabedoria, disponibilidade e emoções grandiosas. Hoje o meu, nosso, vosso SIAC é marca registada, o nosso sapinho fez muitas amizades ao longo desta sua vida e está quase a entrar na adolescência.

Acredito que o SIAC é muito mais do que o desenvolvimento de apoios terapêuticos, é o colo dos pais através do nosso compromisso de proximidade, é o colo das crianças através das brincadeiras, através das pinturas que sujam as mãos (e muitas vezes as roupas, as mesas e as paredes) e através do abraço apertadinho quando as coisas correm menos bem e uma lágrima teima em cair.

Acredito porque no SIAC insistimos em pintar o céu de azul (um azul lindo de morrer) quando ele teima em ficar cinzento, um cinzento muito escuro. Acredito porque somos uma equipa, uma equipa que nunca se esquece do lado profissional, mas nunca (nunca mesmo) se esquece do afeto, dos abraços, dos beijos e das gargalhadas estridentes, que fazem as delícias das nossas crianças, dos pais e já agora também das nossas.”

Mafalda Rodrigues
Coordenação do Serviço SIAC

FOMOS AO ENCONTRO DAQUELES QUE TRABALHAM NA CERCITOP,CRL HÁ 20 ANOS E REUNIMOS ALGUMAS DAS SUAS PALAVRAS

Falamos informalmente num ambiente comum, a nossa CERCITOP,CRL. Entre risos, lágrimas e saudade fizeram-se confissões, refletiu-se sobre o presente e ambicionou-se futuro.

- Alda, uma das Sócias fundadoras da CERCITOP,CRL diz-nos que “estou nesta casa há 20 anos, comecei a trabalhar no dia 01 de outubro de 1999 e cozinho com o mesmo amor de sempre. Eramos uma família. Somos, mas somos mais.”

Alda vai sorrindo enquanto falamos. Os olhos da Alda transbordam saudade e emoção. Entre sorrisos diz que *“eu sempre fui cozinheira, e vê lá tu que no RAL (primeiro CAO da CERCTOP,CRL), a mesa era tão alta que tive que levar um banco de casa para conseguir sentar-me à mesa.”*

Alda quer ver crescer um Lar para Idosos na CERCITOP,CRL.

- Emília trabalha na CERCITOP há 20 anos e conhece alguns dos nossos jovens há 25. Começou na CERCITOP,CRL no dia 07 de outubro de 1999.

Emilia é Ajudante de Estabelecimento de Apoio a Pessoas com Deficiência, e conhece bem esta realidade, foi mãe de uma menina com deficiência. Emilia confessa *“comecei a trabalhar nesta área por ela”*.

“Conheci o nosso Diretor no colégio Luís Rodrigues. Na altura, a minha filha frequentava o colégio durante o dia. Ainda passei pela cozinha, mas um dia, em conversa, disse que não me importaria de fazer noites. Assim foi! Quando vim para a CERCITOP,CRL continuei com o horário noturno. Gosto muito do que faço. “

Emília diz que gostaria de ver os serviços todos reunidos num só espaço.

- Susana Ferreira trabalha na CERCITOP,CRL há 20 anos. Começou a trabalhar no dia 08.10.1999, é Ajudante de Estabelecimento de Apoio a Pessoas com Deficiência e diz-nos que *“já não me vejo a fazer outra coisa.”*

“Foram quase 10 anos no Ral, na vivenda. O acesso era de terra batida, de inverno ficava tudo cheio de lama mas quando gostamos, é fácil.”

Na breve conversa, Susana falou-nos do carinho pelos jovens e muito certa de si, disse-nos que *“Eles dão-nos tanto com tão pouco. Já estive noutros serviços da CERCITOP mas é neste que gosto e quero estar.”*

- Joana Domingos começou a trabalhar na CERCITOP,CRL em julho de 2001. É Ajudante de Estabelecimento de Apoio a Pessoas com Deficiência e há 18 anos que faz sempre o horário “da tarde” das 16h à 24H.

Joana lembra com saudade *“naquela vivenda vivia uma família. Jantávamos todos juntos. O chefe chegava para jantar connosco. Sentíamo-nos todos em casa. Gosto muito destes meninos. Sinto que é verdadeiramente uma missão.”*

- *“Não há nada que me desmotive”* diz Glória Fernandes uma das sócias fundadoras. *Conheço o José António desde sempre. Sempre acreditei que íamos conseguir.* Glória fala-nos da venda do Pirilampo Mágico, nos anos de 1998/1999.

“Eu e a Gorete (também sócia fundadora) fomos vender Pirilampos Mágicos para angariar fundos para a CERCITOP. Passamos dias na estação de Queluz, na banca a vender. Vendemos bem nesse ano.

“Quem viu uma empresa pequena...alinda bem que cresceu”

Tina, não é uma colaboradora da CERCITOP,CRL. É uma das mães que tal como outras/outros se juntaram para ganhar esta batalha. A batalha de construir um lar para os seus filhos que iam ficar sem um local que os apoiasse. Juntou-se a José António e confessa que sempre o apoiou em todas as suas decisões. É ainda hoje membro do Conselho de Administração.

A filha de Tina, Nádia, está na CERCITOP,CRL há 20 anos e Tina diz-nos que *“ não consigo classificar a importância que a CERCITOP tem na minha vida e na vida da minha filha. A CERCITOP é um raio de luz.”*

Pedimos a Tina para descrever, em breves palavras, a CERCITOP,CRL *“ a CERCITOP é amor, humanidade e bem estar para todos os utentes da instituição. Sei que a minha filha está bem.”*

EQUILÍBRIS – CLÍNICA DE REABILITAÇÃO E DERMO-ESTÉTICA



UMA MARCA CERCITOP,CRL

Sobre o Pilates Clínico

O Pilates Clínico é uma modalidade que desenvolvemos na Equilibris desde o início de 2016, e que apresentamos à população de Sintra com todo o orgulho e empenho!

É uma modalidade terapêutica, dada exclusivamente por fisioterapeutas, que teve a sua origem no século XX, criada a partir do método tradicional, de Joseph Pilates.

Em vários estúdios e ginásios em Portugal se pratica o tradicional método de pilates, mas foi a pensar nas pessoas e na sua reabilitação, que surgiu o Pilates Clínico.

Longa é a lista das patologias que recebemos: Cervicalgias, lombalgias, Braquialgias, Fibromialgias, Pubalgias, e muitas outras "algias" !

Todas tomam lugar nos nossos colchões de pilates clínico, todas as semanas.

Mas não só, recebemos clientes que nos procuram para aumentar a sua força e resistência muscular, flexibilidade e agilidade.

Recebemo-los nas suas aulas personalizadas e também de grupo, e é com todo o gosto que os ouço dizer:

"Desde que cá venho sinto-me mais direita, e olhe, não me doem as costas!"

Vera Vieira

"Tenho mais força, mais elasticidade e já me agacho sem queixas!"

Célia Freitas

"Não há dúvida que o Pilates ajudou à minha recuperação"

Júlio Melo

E você? Quando vem experimentar?

Até Breve!

Guilherme Ferreira, Fisioterapeuta
Clínica Equilibris
Formando de Pilates Clínico pela APPI

SIP – SERVIÇO DE INTERVENÇÃO PRECOCE O QUE FAZEMOS? COMO FAZEMOS?

A Intervenção Precoce é um serviço centrado na família e a intervenção baseia-se num modelo transdisciplinar, de consultadoria e coordenação de serviços. Estas práticas defendem uma visão integrada e holística do desenvolvimento, chamando a atenção para os contextos naturais da criança e da família. Defendem um papel ativo e igual para os cuidadores, de forma a aumentar a frequência do envolvimento dos pais, aumentando as oportunidades de estimulação e, assim, aumentando a taxa de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças. O Serviço de Intervenção Precoce (SIP) realizada no domicílio tem vindo a apresentar, cada vez mais, indicadores positivos, por apresentar um contexto natural, mais recatado e pessoal, onde a criança e a família sentem-se mais à vontade e mais seguras. Esta intervenção permite uma maior proximidade da família com o técnico da Intervenção Precoce e por sua vez, permite a este estabelecer uma relação mais positiva com a família através deste contacto direto com o que realmente se passa no contexto familiar, permitindo conhecer as suas rotinas, os seus recursos, bem como, o seu funcionamento. Os encaminhamentos externos são frequentes, seja por questões de desenvolvimento mais clínicos da criança, por apoio psicológico para a família e/ou por necessidade de serviços sociais específicos. O SIP apresenta, ainda, um pequeno banco de donativos, auxiliando as famílias nas necessidades diversas como fraldas, vestuário, brinquedos e com produtos alimentares como papas e leite. A Intervenção no contexto domiciliário é um espaço rico, de construção da relação, onde é diminuído a relação de desigualdade, favorecendo uma relação de confiança. É nesta relação que percebemos que para a estimulação do desenvolvimento da criança é essencial, promover a resiliência da família, capacitando-os de estratégias para que face às adversidades vividas consigam enfrentar, resistir, adaptar e reagir positivamente, aumentando assim, nos pais sentimentos de competência, que, por sua vez, ajuda a reduzir a experiência de *stress* dos mesmos.

Em representação da equipa de SIP da CERCITOP,CRL
Olívia Corte, Terapeuta Ocupacional
Rariny Ramos, Assistente Social

Quando me propuseram escrever sobre o papel do enfermeiro numa unidade de cuidados continuados, o primeiro pensamento que me ocorreu foi: Mas o papel do enfermeiro numa unidade de cuidados continuados é diferente de contexto para contexto?

O contexto define o tipo de cuidados que o utente necessita. Um utente que está internado em cuidados continuados não terá certamente a mesma condição de saúde que um utente que se encontra numa unidade de cuidados intensivos, isso é certo, mas o papel do enfermeiro não será o mesmo?

Cabe ao enfermeiro prestar cuidados de enfermagem à pessoa doente ou não, ao longo do seu ciclo vital, assim como à sua família/grupo social em que está integrado de forma a melhorar a sua saúde atingindo um grau máximo de funcionalidade, isto sem entrar demasiado em definições e frases “chapa cinco”. Parece-me importante lembrar que o papel do enfermeiro não se cinge apenas aos cuidados à pessoa doente, mas também à prevenção da doença e é aqui que existe uma grande lacuna. Os maus hábitos estão de tal forma enraizados na nossa sociedade, que não creio que a solução passe por investir mais nesta área. Parece-me que o problema é a um nível macro, é o problema da filosofia de vida do povo ocidental que culturalmente come muito e mal, consome bebidas alcoólicas ao invés de beber muita água, é sedentário e vive a vida numa corrida desenfreada e stressante. As doenças assolam a sociedade, cada vez mais e cada vez mais cedo. Doenças incapacitantes que alteram e destruturam completamente as famílias.

Famílias estas, que por vezes requerem mais cuidados que a própria pessoa doente.

Cada pessoa vive a doença de forma diferente, sofre de maneira diferente, mas todos vivem um sofrimento, não só o portador da doença mas também as pessoas que a acompanham nessa vivência. O sofrimento não é apenas físico, é emocional, é social e também espiritual.

É emocional porque mexe com os nossos sentimentos e emoções, está relacionado com a forma como a pessoa aceita ou não a sua situação, quer no papel de doente, quer no papel de familiar.

É social, porque todas as pessoas vivem em sociedade e com a família, ninguém vive em completo isolamento, logo a família também vive aquela doença, também sofre e também precisa de conforto, precisa de ser cuidada.

E é espiritual, não porque esteja em relacionada com questões religiosas, mas sim com a forma como a pessoa se relaciona consigo própria e com o meio.

O grande papel do enfermeiro reside na capacidade de identificar as necessidades da pessoa/família atendendo a este nível de sofrimento que apresentam.

Nem sempre a dor se trata com um comprimido, nem sempre o mau-feitio dos familiares é uma característica da personalidade, nem sempre a campainha que toca de 5 em 5 minutos é sinónimo de pessoa chata, nem sempre as lágrimas que lhes escorrem pelo rosto são de sofrimento físico e o silêncio nem sempre significa que está tudo bem.

Se em determinados serviços hospitalares, os enfermeiros dificilmente atuam a todos os níveis de sofrimento, e dificilmente atuam no sofrimento da família, porém existem outros contextos em que o conseguem, nomeadamente em contexto de unidades de cuidados continuados. Aprendi que em cuidados continuados é proibido falar em doente sem falar em família. É tão importante fazer um bom acompanhamento ao doente quanto à sua família. Se um familiar não estiver a lidar bem com a situação de doença, pode influenciar de tal forma a pessoa doente, que a sua reabilitação pode ficar muito comprometida. Esta filosofia de cuidar não se dirige à doença mas à pessoa doente. Ajuda a criar uma aliança entre a pessoa doente e a família, fortalecendo as relações e evitando o sentimento de “fardo” que é tão frequente naquelas pessoas que de um dia para o outro passaram a ser dependentes dos outros, para coisas tão simples como levar a colher à boca.

Enfermeiro é aquele que ajuda a amenizar as dores, que aquece o coração e afaga a alma de quem geme e de quem sofre por ver sofrer e este, a meu ver, é o verdadeiro papel do enfermeiro. “Saber fazer” é importantíssimo e fulcral, é a génese, mas “saber ser” é o que diferencia um executor de técnicas de um enfermeiro.

Dulce Vargas, Enfermeira
Coordenação de Enfermagem, UCCI Algueirão
CERCITOP, CRL